

UMA VISÃO ADVENTISTA TEOCÊNTRICA DA VERDADE

Alberto R. Timm*

Existem, no Cristianismo, pelo menos dois modelos fundamentais para a definição da verdade. O primeiro modelo é o teocêntrico (clássico/ conservador), que parte da pressuposição de que Deus é uma unidade indivisível, e que Sua vontade é uniforme, harmoniosa e consistente em todas as suas expressões. Esse modelo define a verdade como *objetiva, normativa* e centralizado na Revelação *proposicional* que se origina em Deus e é por Ele comunicada aos homens através de Sua Palavra (Jo 5:39).

O segundo modelo fundamental para a definição da verdade é o **antropocêntrico** (moderno/liberal), que nega a natureza objetiva da verdade, colocando o ser humano como seu próprio referencial. O alto grau de *subjetivismo* deste modelo deve-se ao fato de definir a verdade na perspectiva da compreensão humana da Revelação divina, culturalmente condicionada. Como as culturas são diferentes e as pessoas são distintas, a verdade assume neste modelo características essencialmente *pluralistas*, sugerindo que o que é verdade para uma pessoa pode não o ser para outra. Colocando a experiência individual acima da Revelação, este modelo tem corroído a identidade denominacional de vários grupos religiosos modernos.¹ Sua expressão *erudita* mais radical é o movimento do Diálogo Inter-religioso contemporâneo.² Uma versão *popular* desse mesmo modelo se reflete na tradicional alegação de que “todos os caminhos levam a Deus.”

Vivendo num mundo em que as verdades objetivas da Revelação têm sido substituídas pelos conceitos do subjetivismo experiencial³, os adventistas do sétimo dia crêem que sua missão é restaurar e proclamar ao mundo o conceito **teocêntrico** da verdade,⁴ expresso em Apocalipse 14:6 e 7:

*Alberto R. Timm, Ph.D. (Andrews University, EUA), é diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White do Brasil, e professor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, Instituto Adventista de Ensino - Campus 2

¹Uma interessante discussão sobre a corrosão da identidade metodista por influência do pluralismo é apresentada por Jerry L. Walls em seu livro *The Problem of Pluralism: Recovering United Methodist Identity* (Wilmore, KY: Good News Books, 1986).

²Para um estudo mais detido do movimento do Diálogo Inter-religioso, ver, por exemplo, Leonard Swidler, ed., *Toward a Universal Theology of Religion*, Faith Meets Faith Series (Maryknoll, NY: Orbis, 1987); Faustino Teixeira, *Teologia das religiões: uma visão panorâmica* (São Paulo: Paulinas, 1995).

³A influência da vida política sobre reestruturação das denominações norte-americanas é analisada por Robert Wuthnow em sua obra intitulada *The Restructuring of American Religion: Society and Faith since World War II* (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1988).

⁴Para uma crítica às tendências liberalizantes que procuram corroer a autoridade normativa da Bíblia em alguns segmentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, ver: Samuel Koranteng-Pipim, *Receiving the*

Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

A compreensão adventista **teocêntrica** da verdade possui pelo menos sete características básicas.

A Verdade Centraliza-se em Deus e dEle Procede

As Escrituras identificam a verdade como centralizada em Deus. Referências são feitas ao “Senhor, Deus da verdade” (Sl 31:5); a Cristo como “a verdade” (Jo 14:6); e ao Espírito Santo como o “Espírito da verdade” (Jo 14:17; 16:13). Esta Trindade Divina Se auto-revela nas Escrituras como um Deus ao mesmo tempo transcendente e imanente. De acordo com Paulo, Deus “é sobre todos, age por meio de todos e está em todos” (Ef 4:6).

Deus, no entanto, não é apenas a verdade mas também a *fonte de* toda a verdade. Tiago 1:17 diz que “toda a boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.” Isto nos leva a ver as obras de Deus no Universo como expressões dessa verdade última que se encontra em Deus. No dizer do Salmista, “os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos” (Sl 19:1).

Esta visão integrada de Deus com o Universo possui pelo menos três profundas implicações: (1) ela é um antídoto contra o **Deísmo** (transcendência exclusiva), que afasta Deus da criação; (2) ela se opõe ao **Panteísmo** (imanência exclusiva), que confunde Deus com a criação; e (3) ela fornece um conceito abrangente e integrado da verdade, onde Deus é visto como a Fonte da verdade, e a Palavra e a Criação de Deus são tidas como manifestações consistentes da verdade.

A Verdade Está Hoje em Conflito Com o Erro

Embora a verdade seja em essência co-eterna com Deus, ela se encontra hoje em conflito com o erro (cf. Ap 12). Esse conflito originou-se no Céu e se estenderá até a final erradicação do pecado. Os fatos da verdade estar ligada a um Deus eterno e do erro estar relacionado à um poder antagonico temporal (1) evidenciam a natureza eterna da verdade, em contraste com a transitoriedade do erro, e (2) asseguram o triunfo final da verdade sobre o erro.

O reconhecimento desse conflito fornece ao estudante das Escrituras a devida moldura para a compreensão da verdade. O estudante da Bíblia é aconselhado por Ellen White a

obter conhecimento de seu [da Bíblia] grandioso tema central, do propósito original de Deus em relação a este mundo, da origem do grande conflito, e da obra da redenção. Deve compreender a natureza dos dois princípios que contendem pela supremacia, e aprender a delinear sua operação através dos relatos da História e da Profecia, até à grande consumação. Deve enxergar como este conflito penetra em todos os aspectos da experiência humana; como em cada ato de sua vida ele próprio revela um ou outro daqueles dois princípios antagônicos; e como, quer queira quer não, ele está mesmo agora a decidir de que lado do conflito estará.⁵

A Verdade é Revelada na Palavra de Deus

No contexto deste conflito entre a verdade e o erro, as Escrituras Sagradas são a expressão *autêntica* (cf. 2Tm 3:16), *proposicional* (cf. 2Pe 1:19-21) e *normativa* (cf. Gl 1:8; 2Jo 10; Ap 22:18, 19) da verdade. O Salmista afirma que a eterna Lei de Deus, transcrita nas Escrituras, “é a própria verdade” (Sl 119:142); que os mandamentos divinos “são verdade” (v. 151); e que as palavras de Deus “são em tudo verdade desde o princípio” (v. 160). Cristo reiterou o conceito de que a Palavra de Deus “é a verdade” (Jo 17:17). Ellen White, por sua vez, esclarece que as “divinas verdades” são expressas nas Escrituras em linguagem humana, apresentando “uma união do divino com o humano” semelhante à união que “existiu na natureza de Cristo, que era o Filho de Deus e Filho do homem.”⁶

Uma vez que as Escrituras são a Palavra de Deus e a consciência humana foi obliterada pelo pecado (cf. 1Sm 16:7; Pr 14:12; 16:25), o aferidor da verdade não se encontra na *subjetiva* consciência humana mas na *objetiva* Palavra de Deus. De acordo com Ellen White, as Escrituras, como “autorizada e infalível revelação” da vontade divina, “são a norma do caráter, o revelador das doutrinas, a pedra de toque da experiência religiosa.”⁷

A Revelação e a Compreensão da Verdade São Progressivas

As restrições impostas aos seres humanos pelo pecado têm limitado tanto a compreensão humana quanto a própria revelação divina da verdade. Cristo declarou aos Seus discípulos: “Tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora” (Jo 16:12). Ellen White advertiu que não devemos nos convencer “de que toda verdade já foi revelada e que o Ser Infinito não tem mais luz para Seu povo.”⁸

Existem, além das verdades aplicáveis a todos os tempos e lugares, também verdades restritas a tempos e lugares específicos. Os adventistas referem-se a esse

⁵Ellen G. White, *Educação*, 3ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, s.d.), 189-190.

⁶Idem, *O Grande conflito*, 36ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988), 8.

⁷*Ibid.*, 9.

⁸Idem, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, 2ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1976), 32.

último tipo de verdades como “verdade presente.” Comentando o conteúdo de 2 Pedro 1:12, o livro *Estudos bíblicos* declara:

Tais verdades são aplicáveis a todas as eras, e são portanto *presente* verdade para toda geração; outras são de caráter especial, e aplicam-se unicamente a uma geração. Não são, no entanto, de modo nenhum menos importantes por esse motivo; pois de sua aceitação ou rejeição depende para as pessoas dessa época o salvarem-se ou perderem-se. Desta espécie era a mensagem de Noé, de um dilúvio por vir. Para a geração a quem foi pregada, aquela mensagem era *verdade presente*; para as gerações posteriores, ela tem sido *verdade passada*, e não uma mensagem atual, probante. Semelhantemente, houvesse a mensagem do primeiro advento de João Batista, de que o Messias estava às portas, sido proclamada uma geração antes ou depois do tempo de João, e não teria sido aplicável - não teria sido *verdade presente*. O povo da geração anterior não teria vivido para ver-lhe o cumprimento, e para os que vissem depois teria sido fora de lugar. Não é assim com as verdades gerais, como o amor, a fé, a esperança, o arrependimento, a obediência, a justiça e a misericórdia. Estas são sempre oportunas, e de caráter salvador. As presentes verdades, no entanto, incluem sempre todas essas, sendo assim de caráter salvador, e de importância vital.⁹

E Ellen White acrescenta que

em cada época há um novo desenvolvimento da verdade, uma mensagem de Deus para essa geração. As velhas verdades são todas essenciais; a nova verdade não é independente da antiga mas desdobramento dela. Só compreendendo as velhas verdades é que podemos entender as novas.¹⁰

O Conhecimento da Verdade é Essencial à Salvação

O conhecimento experiencial da verdade exerce uma influência libertadora e santificadora sobre a vida das pessoas. Cristo disse certa ocasião: “e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8:32); e em Sua oração sacerdotal Ele rogou ao Pai: “santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (Jo 17:17).

O grande problema, de acordo com Ellen White, é que “um homem pode ouvir e reconhecer toda a verdade, e todavia nada conhecer da piedade pessoal e da verdadeira religião experimental. Ele pode explicar o caminho da salvação a outros, e ser todavia um rejeitado.”¹¹ Nas experiências do apóstolo João e de Judas Iscariotes encontramos o patético contraste entre alguém que permitiu ser santificado pela verdade e alguém que resistiu a esse poder santificador.¹²

O apelo para um conhecimento experiencial da verdade transparece nas palavras de Oséias 6:3: “Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.”

⁹*Estudos bíblicos*, 6ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1980), 106.

¹⁰Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, 7ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1987), 127.

¹¹Idem, *Evangélio*, 2ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978), 682.

¹²Ver: Alberto R. Timm, “Santifica-os na Verdade,” *Revista adventista*, setembro 1983, 46.

A Verdade é um Sistema Harmonioso e Consistente

A verdade centralizada em Deus e revelada em Sua Palavra forma um sistema harmonioso e consistente em todas as suas manifestações.¹³ Urias Smith afirmou que

a verdade presente é harmoniosa em todas as suas partes. Seus elos são todos conectados. O inter-relacionamento de todas as suas partes é como o funcionamento de um relógio. Mas quebre um dente, e o funcionamento é interrompido. Quebre um elo, e a corrente é quebrada. Desfaça um ponto da costura, e poderemos descosturar o todo.¹⁴

De acordo com Ellen G. White,

a verdade para este tempo é ampla em seus contornos, de vasto alcance, abrangendo muitas doutrinas; estas, porém, não são unidades destacadas, de pouca significação; são unidas por áureos fios, formando um todo completo, tendo Cristo como o centro vivo.¹⁵

A mesma autora declara também que nosso povo carece “de um conhecimento sistemático dos princípios da verdade revelada” nas Escrituras.¹⁶ Uma tentativa de sistematizar a compreensão adventista da verdade bíblica parece sugerir um sistema tendo: (1) a Deus como seu centro originador, (2) o grande conflito como sua moldura, (3) o concerto eterno como sua base, (4) o santuário como seu motivo organizador, (5) as três mensagens angélicas como sua proclamação escatológica, e (6) o remanescente como seu resultado missiológico.¹⁷

O Conhecimento da Verdade Precisa Ser Comunicado ao Mundo

O mesmo Espírito que guiaria os seguidores de Cristo “a toda a verdade” (Jo 16:13), também os assistiria na proclamação da verdade ao mundo (At 1:8; cf. Mt 28:18-20). Cristo ordenou que Seus seguidores deveriam ensinar as pessoas “a guardar todas as cousas” que Ele lhes ordenara (Mt 28:20).

Ellen White adverte:

¹³Para um estudo mais aprofundado do conceito adventista de sistema doutrinário, ver: Alberto R. Timm, “A Singularidade da Mensagem Adventista”, *O ministério*, julho-agosto 1996, 8-9; idem, “The Sanctuary and the Three Angels’ Messages, 1844-1863: Integrating Factors in the Development of Seventh-day Adventist Doctrines” (tese de Ph.D., Andrews University, 1995).

¹⁴[Uriah Smith], “Are the Seven Last Plagues in the Future?” *Advent Review, and Sabbath Herald*, 7 janeiro 1858, 72.

¹⁵Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas* (Tatuf, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1986), 2:87.

¹⁶Idem, *Testemunhos seletos*, 5ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985), 2:101.

¹⁷Timm, “The Sanctuary and the Three Angels’ Messages (1844-1863), 476-477.

É princípio universal que sempre que alguém se recusa a usar as faculdades que Deus lhe deu, essas faculdades se debilitam e morrem. A verdade que não é vivida, que não é repartida, perde seu poder de comunicar vida, sua virtude salutar.¹⁸

Sumário e Conclusão

Portanto, a compreensão adventista **teocêntrica** da verdade crê: (1) que a verdade centraliza-se em Deus e dEle procede; (2) que a verdade está hoje em conflito com o erro; (3) que a verdade é revelada na Palavra de Deus; (4) que a revelação e a compreensão da verdade são progressivas; (5) que o conhecimento da verdade é essencial à salvação; (6) que a verdade é um sistema harmonioso e consistente; e (7) que o conhecimento da verdade precisa ser comunicado ao mundo.

Que Deus nos ajude a **conhecermos** a verdade, a **vivermos** a verdade e a **proclamarmos** a verdade, até aquele dia em que Aquele que é “o caminho, e a verdade, e a vida” (Jo 14:6) há de conduzir a verdade ao seu triunfo final!

¹⁸Ellen G. White, *Atos dos apóstolos*, 5ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1986), 206.